



Theatro Club

Edifício construído em 1904 e inaugurado em 1905.

Projectado por Ascensão Machado e construído por acção do maior benemérito da Póvoa de Lanhoso – António Lopes, o Theatro Club é especialmente característico da Arte Nova, destacando-se entre as salas de espectáculo existentes em Portugal pela sua peculiar arquitectura e expressiva decoração.

Apelidado de “theatrinho” pelas reduzidas dimensões da sua sala principal (actualmente com capacidade para 120 espectadores) e após mais de 20 anos encerrada, tornou-se uma realidade em 2001 sua reabertura e entrada em funcionamento, procurando ocupar um espaço de referência na região com uma programação regular semanal assente preferencialmente no Teatro.

O Projecto de recuperação dos Arquitectos Mário Abreu e Adelaide Abreu (premiado pela União Europeia, apoiado pela Fundação Gulbenkian e financiado pelo Plano Operacional da Cultura), adapta a sua funcionalidade e preserva a sua valia artística.

Reabertura



Se em 1904 o autor do Projecto, Ascensão Machado, faz notabilizar o espaço pela sua arquitectura mas sobretudo pela sua peculiar decoração, o novo projecto de Mário Abreu, tem o grande mérito de recuperar na sua plenitude os objectivos e rigores subjacentes, apenas com um hiato de 100 anos de permeio.

As principais nuances que marcam, e simultaneamente distinguem o edifício em termos de funcionalidade, advêm-lhe pelo redimensionamento dos espaços. Ao nível do Rés-do-chão a sua utilização já não é vocacionada para a instalação da corporação local dos Bombeiros Voluntários, antes se destinando o seu funcionamento enquanto espaço de galeria de exposições; ao nível do andar e sala de espectáculos, são mantidas as principais referências arquitectónicas e estruturais, valorizando-se os aspectos decorativos em detrimento de uma maior funcionalidade e adequação a novos conceitos e valias tecnológicas, compensando na transformação interna do espaço de palco, camarins, luz e som.

Os motivos decorativos, de estuque trabalhado e frescos pintados nas paredes e tectos, a abertura da boca-de-cena fortemente raiada pela sua exuberância (que se estende ao seu pano, um óleo sobre tela de mais de 20 m², com motivos locais) são respeitados em rigor. Já as pequenas alterações introduzidas com o objectivo de criar novas valias e vincar soluções técnicas são feitos em respeito pela unidade do conjunto.

Na recuperação do Teatro Club, foram respeitadas as características seculares a par da tradição local, iniciando-se com o século XXI uma nova etapa na sua dinamização artística e cultural, a qual se espera vá ao encontro das sensibilidades e interesses das populações, devidamente enquadrados por uma estratégia mais abrangente e institucional.

Assim, após mais de 20 anos encerrada, tornou-se uma realidade a reabertura e entrada em funcionamento da sala de teatro construída em 1904 na Póvoa de Lanhoso por um filantropo e altruísta benemérito “brasileiro de torna viagem” de nome António Lopes.

As artes e o espectáculo podem encontrar agora, na Póvoa de Lanhoso, um ponto de referência que se perspectiva numa dimensão regional.